

USO ÉTICO DA INFORMAÇÃO E COMBATE AO PLÁGIO: olhares para as bibliotecas universitárias brasileiras

Ana Paula Menezes Alves*
Helen de Castro Silva Casarin**
Juan-Carlos Fernández-Molina***

RESUMO: Abordamos a questão da prevenção ao plágio acadêmico a partir de uma discussão que congrega o uso ético da informação na produção científica, o desenvolvimento da Competência Informacional e as ações empreendidas por bibliotecas universitárias para prevenir e combater o problema. Servimo-nos de um levantamento das informações constantes nos sites institucionais das bibliotecas para identificar ações empreendidas para orientação e/ou combate ao plágio acadêmico. Avaliamos as páginas de dez universidades públicas brasileiras melhor classificadas no *Ranking* Universitário Folha (RUF), de 2014. O levantamento foi sistematizado por meio de nivelamento desenvolvido pelos pesquisadores, o qual permitiu indicar a quantidade, a qualidade e o tipo de informações apresentadas nos sites das bibliotecas avaliados. Como resultados, observamos que ainda há poucas informações que retratam ações a respeito da competência informacional, plágio e aspectos éticos no âmbito das bibliotecas acadêmicas. Os dados coletados retratam que mais da metade das unidades apresenta apenas informações basilares, tais como técnicas de pesquisa, abordando apenas uma parte do conceito de Competência Informacional; quase todas as bibliotecas, com raras exceções, omitem informações a respeito do uso ético da informação e plágio, respectivamente. As informações apresentadas referem-se à lei de direitos autorais, reprografia, softwares de detecção de plágio e/ou ações punitivas, mas não mencionam ações efetivas para preparação do indivíduo para o uso ético da informação e combate ao plágio.

Palavras-chave: Plágio acadêmico. Competência informacional. Aspectos éticos. Honestidade acadêmica.

* Mestre em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista, Brasil, em co-tutela com o Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade de Granada, Espanha. Diretora Técnica da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras - Araraquara da Universidade Estadual Paulista, Brasil. E-mail: anameneses@fclar.unesp.br.

** Livre-docente pela Universidade Estadual Paulista, Brasil. Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista, Brasil. Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e professora adjunta da Universidade Estadual Paulista, Brasil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comportamento e Competência Informacionais, Brasil. E-mail: helenc@marilia.unesp.br.

*** Doutor em Documentação pela Universidade de Granada, Espanha. Catedrático da Universidade de Granada, Espanha. Docente permanente no Programa de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade de Granada, Espanha. E-mail: jcfernan@ugr.es.

I INTRODUÇÃO ¹

A discussão a respeito do plágio nas universidades vem sendo abordada com frequência nas pesquisas acadêmicas. As

abordagens tratam, basicamente, da questão do plágio sob duas perspectivas: a legal e a ética-educativa. A primeira investiga o plágio como uma questão legal e destaca as ações punitivas e criminais para este problema no âmbito das universidades. A segunda busca uma reflexão e aprofundamento sobre as causas que levam ao plágio, suas implicações e seus motivos particulares, a preven-

¹ Pesquisa desenvolvida com apoio do Programa de Doutorado Sanduíche (PSDE) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

ção e o aprendizado e sua relação com questões como a autoria e uso ético da informação.

Em uma abordagem que perpassa essas duas perspectivas e com o objetivo de investigar quais as ações de enfrentamento empreendidas por bibliotecas universitárias públicas no Brasil, este artigo se propõe a abordar a prevenção ao plágio, a partir de uma discussão que congrega o uso ético da informação na produção científica e o desenvolvimento da Competência Informacional.

Dado o papel educativo das bibliotecas universitárias e seu suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão na acadêmica, acreditamos que as mesmas podem e devem exercer o papel de protagonista nas discussões sobre integridade e honestidade acadêmicas, especialmente a respeito de plágio. Os bibliotecários universitários podem trabalhar com as implicações ético-legais e o combate ao plágio na realidade de suas unidades de informação, em especial em ações educativas que promovam o desenvolvimento da Competência Informacional e nas discussões a respeito dos aspectos éticas na produção científica com outros setores da instituição.

Em face dessas possibilidades de ações, que podem contribuir com a promoção do uso ético da informação, surge nosso questionamento: as bibliotecas das dez universidades brasileiras melhor classificadas no *Ranking* Universitário Folha (RUF) têm abordado o uso ético da informação, em especial, para o combate ao plágio, para as suas comunidades acadêmicas?

Para responder a esta questão, partimos de um levantamento das informações empreendidas para orientação e/ou combate ao plágio acadêmico disponível em *sites* institucionais **de dez universidades brasileiras melhor classificadas no RUF de 2014**, a saber: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Além disso, o levantamento foi registrado partir de um nivelamento, desenvolvido pelos pesquisadores, o que permitiu indicar a quantidade, qualidade e o tipo de informações apresentadas por essas bibliotecas em seus *sites*.

2 PLÁGIO, DIREITOS AUTORAIS E HONESTIDADE ACADÊMICA

A caracterização de plágio, como fraude ou comportamento desonesto, é um constructo realizado a partir do advento da escrita em massa. Essa concepção foi se moldando a partir das definições do conceito de autoria, propriedade intelectual e direito do autor, e, com a difusão da internet e o grande volume de informações disponíveis na rede, a ocorrência de sua utilização tem aumentado a cada ano (TRIPATHI; KUMAR, 2009; PARK, 2003).

De modo sucinto, a ideia de plágio é a apresentação, *a priori*, nova e original, de uma produção que já possui autoria anterior. No *âmbito acadêmico*, caracteriza-se como a apresentação de uma produção científica (trabalho acadêmico, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, artigo científico, ensaio, entre outros) original, quando a mesma é oriunda de cópia (literal ou reescrita), cuja autoria original é suprimida ou disfarçada (KROKOSZ, 2012, 2015). Os problemas que envolvem a questão do plágio acadêmico amalgamam uma série de questões que evocam o uso ético da informação na produção científica, especialmente as relacionadas com questões jurídicas (direitos autorais) e com questões éticas (honestidade acadêmica).

Começamos nossa discussão a respeito da questão dos direitos autorais por ser um dos aspectos éticos mais importantes a ser abordado no âmbito das unidades de informação.

O constante impasse entre o direito à informação e os direitos autorais, particularmente no meio digital, bem como as prerrogativas legais asseguradas ao autor da obra e a seus descendentes, configura-se com um dos impasses que envolvem a discussão a respeito de direitos autorais. Respeitar os direitos autorais, o uso correto das normas de documentação para citação e referência, além de ter ciência sobre os aspectos que podem **não ser reproduzidos**, distribuídos, comunicados e processados, é imprescindível na produção científica, bem como na orientação e combate ao plágio.

Já a honestidade acadêmica é o comportamento ético adequado no desenvolvimento de uma atividade acadêmica. O problema que trazemos à baila e a preocupação crescente referem-se às ações contrárias e/ou fraudulentas realizadas por um membro

da comunidade universitária, ao fazer uso de meio ilegais, não autorizados ou inaceitáveis na realidade da acadêmica. Logo, nossa discussão pauta-se na ação que caracteriza a desonestidade acadêmica (LAMBERT; HOGAN; BARTON apud OLIVEIRA et al., 2014).

A discussão a respeito de direitos autorais e honestidade acadêmica aglutina-se quando se trata de plágio, pois a atitude do plagiário se manifesta no desrespeito aos direitos morais e no comportamento desonesto. Uma das formas de enfrentamento que contempla esses dois aspectos é a preparação dos indivíduos para o uso ético da informação. Essa preparação pode ser feita por meio de processos educativos que promovam o desenvolvimento da Competência Informacional, em especial a dimensão ética. Esta visa agregar aos indivíduos atitudes, habilidades e conhecimentos para compreender adequadamente as questões legais, econômicas e sociais do uso da informação, bem como usar a informação de forma ética e legal, conforme veremos na seção três.

3 USO ÉTICO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No contexto da universidade e da pesquisa científica, aspectos éticos sustentam e orientam diretrizes e posturas em diversas operações, como: nas normativas; nos valores; nas condutas científicas e profissionais; no desenrolar das pesquisas científicas; nos comitês de ética; na observância da finalidade das investigações; no respeito aos sujeitos humanos e animais; nos usos sociais das pesquisas desenvolvidas; na divulgação dos resultados e em suas implicações; nos riscos e nas controvérsias; nos programas de desenvolvimento e aplicação da Competência Informacional, dentre outros.

No entanto, para atender e direcionar valores e condutas, distintos e necessários em diferentes cenários universitários, os aspectos éticos devem ser sempre pensados e repensados para que se adequem às mudanças e modernizações destes cenários. Rios (2009) afirma que não se trata de criar novas normativas e códigos de ética, mas de usar a ética em sua essência, ou seja, utilizá-la para a problematização das normas, atuações, condutas e valores vigentes, propiciando que a universidade atue e

mantenha valores que respondam às exigências da atualidade e do futuro.

Com relação à pesquisa científica, especialmente o papel da ética e da Competência Informacional é sentido diretamente na conduta do pesquisador. O foco, considerando essa perspectiva, é no comportamento do pesquisador, no ponto de vista técnico ou epistemológico e no ponto de vista ético-político (RIOS, 2006). Observa-se, também, o uso responsável da informação, o reconhecimento das implicações sociais e políticas que cercam a pesquisa científica, bem como o seu desenvolvimento e conhecimento pessoal no que tange às questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso, o acesso e a comunicação de informações (FRANÇOIS, 2006). Tanto os aspectos ressaltados por Rios (2006) quanto os de François (2006) apontam para impacto direto na qualidade das pesquisas e no valor dessas para a sociedade.

Para reforçar a postura ética do pesquisador e contribuir para o reforço ético nas universidades, o papel das bibliotecas e dos bibliotecários universitários apresenta mais uma vez a sua importância, pois conduz ações que reforçam o desenvolvimento da dimensão ética da Competência Informacional.

A Competência Informacional pode ser descrita como um processo de ensino-aprendizagem que abrange o indivíduo ou determinado coletivo e tem como objetivo a otimização dos conhecimentos, habilidades e atitudes (informáticas, comunicativas e informativas), para lidar de forma adequada e eficiente com a informação (URIBE-TIRADO, 2013). Logo, é necessário realizar operações mentais complexas, capazes de equilibrar as dicotomias da prática e da teoria, da técnica e da sensibilidade, dos direitos e dos deveres, do individual e do coletivo, do cidadão e da sociedade. O indivíduo competente em informação deve ser capaz de usar toda uma gama de recursos disponíveis de forma crítica, consciente e comprometida para satisfazer as suas necessidades informacionais em diferentes contextos. Neste sentido, o comportamento ético perante a informação, ou seja, a dimensão ética presume o uso responsável, cidadão e legal da informação, com a perspectiva do bem comum e responsabilidade social (VITORINO; PIANTOLA, 2011).

No caso dos bibliotecários, por meio das atividades propostas nas bibliotecas em que trabalham, é possível realizar em suas

comunidades ações que reforcem, promovam e ampliem o desenvolvimento da dimensão ética da Competência Informacional em seu meio, propiciando a melhora do uso ético da informação na produção científica. Dessa forma, voltamos a nossa questão inicial: as bibliotecas das dez universidades públicas brasileiras melhor classificadas no RUF têm abordado o uso ético da informação, em especial para o combate ao plágio, para as suas comunidades acadêmicas?

A forma escolhida para tentar responder à questão proposta foi a de verificação dos *sites* das bibliotecas e a consulta aos bibliotecários que trabalham nas dez universidades selecionadas. Consideramos que as páginas das bibliotecas universitárias são uma das principais fontes de informação e de difusão de conteúdo para a comunidade acadêmica². A existência do *site*, a descrição pormenorizada dos produtos e serviços da biblioteca são itens pontuados em avaliações de bibliotecas universitárias, bem como em processos de gestão da qualidade e processos avaliativos institucionais (LUBISCO, 2011). E, por isso, são importantes meios de disseminação de informações, auxiliando na promoção do desenvolvimento de competências informacionais relacionadas ao uso ético da informação.

Na seção 4, apresentamos o trajeto metodológico utilizado em nossa investigação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta de trabalho foi formulada a partir do método hipotético-dedutivo, de abordagem quanti-qualitativa, e os procedimentos adotados são os seguintes: elaboração dos instrumentos de coleta de dados, a coleta em si, nas páginas das bibliotecas, análises preliminares e avaliação das situações

Selecionamos as redes de bibliotecas das dez universidades brasileiras melhor classificadas no RUF, do ano de 2014 (USP, UFMG, UFRJ, UFRGS, Unicamp, Unesp, UFSC, UnB, UFPR e UFSCar), coincidentemente todas universidades públicas.

O RUF (2014) foi uma iniciativa que data de 2012, com o objetivo de verificar a qualidade das universidades públicas e privadas brasileiras. O *ranking* utiliza uma metodologia própria, que avalia as universidades em cinco categorias: pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado de trabalho. A metodologia é baseada em *rankings* internacionais, como o *Times Higher Education* (THE), o *Quacquarelli Symonds* (QS) e o *Ranking de Xangai* (ARWU). Por ser um *ranking* nacional, nos permite triar, de maneira mais equitativa, as universidades brasileiras que poderiam ficar fora dos grandes *rankings* internacionais³.

Ressaltamos que nossa intenção foi realizar uma exposição de ações e propostas, visando à caracterização de atividades e informações a respeito dos temas analisados entre as universidades. Desse modo, optamos por manter o nome das instituições na apresentação dos resultados, visto que os dados coletados estão disponíveis nas páginas das bibliotecas e, portanto, são públicos.

A coleta de dados foi realizada através da consulta aos 252 *sites* de bibliotecas universitárias que estavam vinculadas às 10 universidades selecionadas, no período de 21 de novembro de 2014 a 10 de fevereiro de 2015. Desse total, foram eliminadas da coleta 26 bibliotecas⁴, pois não foi possível acessar suas informações e/ou são de uma tipologia diferente da adotada para a análise (biblioteca universitária). Logo, o total de *sites* efetivamente analisados foi de 226.

Para a categorização dos dados coletados, utilizamos formulários com sistemas de gradação adaptados e próprios. Conforme se pode ver nos Quadros 1, 2 e 3, classificamos as bibliotecas em cinco níveis, sobre três aspectos, a saber: a) ações realizadas com o objetivo de desenvolver competências informacionais dos usuários; b) aspectos éticos do uso da informação; c) orientação e/ou combate ao plágio acadêmico.

2 Baseamo-nos no procedimento de verificação de páginas utilizado em outras investigações internacionais, como, por exemplo, nos textos de Uribe Tirado e Pinto Molina (2013), Wang e Yang (2014) e Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2014).

3 Os *rankings* internacionais apresentam apenas 1% a 3% das instituições mundiais (200-500 universidades) e o número de universidades brasileiras classificadas ainda é baixo (FAUSTO, 2013).

4 Foram eliminadas 7 bibliotecas escolares (2 na UFMG, uma na UFRJ, uma na UFRGS, 2 na Unicamp e uma na UFSC), 6 não estavam com o site disponível durante o período de análise (uma na UFMG e 5 na UFRJ) e 13 bibliotecas não possuíam *sites* (6 UFRJ, 3 na UFRGS, 2 na Unicamp, humana UFSC e uma na UFSCar).

Quadro 1- Classificação das bibliotecas com relação às ações empreendidas sobre Competência Informacional

Nível vinculado a competência Informacional	Indicadores	Especificação
Nível 0	Sem atividade formativa	Não apresenta informações a respeito
Nível 1	Formação de usuários	Somente a capacitação em serviços gerais oferecidos pela Biblioteca/Sistema
Nível 2	Formação de usuários	Capacitação em serviços gerais oferecidos pela Biblioteca/Sistema e alguns cursos instrumentais - busca de informações, uso das normas da ABNT, utilização de catálogos e bases de dados
Nível 3	Competência informacional	Compreende Nível 1, 2 + cursos e/ou programas mais complexos desenvolvidos pela biblioteca individualmente, ou um programa formal encabeçado pelo sistema de bibliotecas
Nível 4	Competência informacional	Compreende Nível 1, 2, 3 + cursos, programas e/ou módulos específicos vinculados a currículos e /ou disciplinas de cursos de graduação e/ou pós-graduação

Fonte: Adaptado de Uribe-Tirado (2013) e Uribe-Tirado e Pinto Molina (2013)

Com relação aos aspectos éticos, utilizamos a seguinte escala:

Quadro 2 – Critérios de avaliação e categorização das bibliotecas segundo informações a respeito de aspectos éticos seus sites

Pontuação	Categoria	Indicadores	Especificação
0	Informação inexistente	Nenhuma informação apresentada a respeito do tema	Não apresenta nenhum tipo de informação relacionada aos aspectos éticos no uso da informação para a produção científica.
1	Informação insuficiente	Quantidade mínima de informação apresentada e de pouco valor, suficiente para uma orientação introdutória a respeito do tema.	Apresenta poucas informações, na forma de uma simples referência à restrição para uso de materiais e /ou a indicação da lei de direitos autorais.
2	Informação basilar	A informação apresentada é de quantidade mediana e referente a um conteúdo basilar sobre o tema, permitindo uma orientação mais adequada e/ou aprendizado essencial sobre o tema. Pode, também, ser acrescida de recurso auxiliar, como um software ou página de apoio.	Apresenta informações com conteúdo próprio ou externo, com referência à importância do uso de fontes de informação confiáveis, normalização documental, à legislação de direitos autorais, propriedade intelectual, reprodução de obras, acesso restrito e livre, plágio e redação científica.
3	Informação boa	A informação apresentada corresponde, em quantidade e em qualidade, às necessidades e expectativas, ao que se tem como adequado e satisfatório para uma boa orientação e/ou aprendizagem, provendo um melhor desenvolvimento de quem a acesse.	Apresenta informações por meio de conteúdo próprio e links externos para produção específica a respeito de aplicação das normas de documentação, princípios que regem a legislação sobre direitos autorais, propriedade intelectual, reprodução de obras, acesso restrito e livre e o combate ao plágio no ambiente acadêmico. Todo conteúdo deve estar acessível, de forma clara e simples para os usuários.
4	Informação excelente	Grande quantidade de informação com importância e qualidade ótimas sobre o tema. Utiliza vários recursos e fontes para garantir uma orientação e/ou aprendizagem de alto nível	Apresenta informações por meio de conteúdo próprio e links externos para produção específica a respeito de aplicação das normas de documentação, princípios que regem a legislação sobre direitos autorais, propriedade intelectual, reprodução de obras, acesso restrito e livre e o combate ao plágio no ambiente acadêmico. Todo conteúdo estar acessível, de forma clara e simples para os usuários, com acréscimo de referências às iniciativas institucionais a respeito do tema (como legislação interna, realização de cursos, treinamentos e/ou disciplinas específicos, existência de um serviço específico (dentro ou fora da biblioteca) para auxiliar os usuários nas questões éticas).

Fonte: Elaboração própria

Para avaliar a questão do plágio acadêmico, definimos o que segue.

Quadro 3 – Critérios de avaliação e categorização das bibliotecas segundo informações a respeito de plágio em seus sites

Pontuação	Categoria	Indicadores	Especificação
0	Informação inexistente	Nenhuma informação apresentada a respeito do tema	Não apresenta nenhum tipo de informação relacionada a plágio acadêmico.
1	Informação insuficiente	Quantidade mínima de informação apresentada e de pouco valor, suficiente para uma orientação introdutória a respeito do tema.	Informação restrita a indicação de software para detecção de plágio.
2	Informação basilar	A informação apresentada é de quantidade mediana e referente a um conteúdo basilar sobre o tema, permitindo uma orientação mais adequada e/ou aprendizado essencial sobre o tema. Pode, também, ser acrescida de recurso auxiliar, como um software de apoio.	Apresenta informações com conteúdo próprio ou externo; com referência ao que é o plágio; as fontes de informação e normalização documentária, indicação de softwares de identificação de plágio.
3	Informação boa	A informação apresentada corresponde, em quantidade e em qualidade, às necessidades e às expectativas, ao que se tem como adequado e satisfatório para uma boa orientação e/ou aprendizagem, provendo um melhor desenvolvimento de quem a acesse.	Apresenta informações com conteúdo próprio ou externo; com referência ao que é ou não é plágio; tipos de plágio; como evitar; as fontes de informação e normalização documentária; indicação de softwares de identificação de plágio; orientação para escrita acadêmica; conscientização ética.
4	Informação excelente	Grande quantidade de informação com importância e qualidade ótimas sobre o tema. Utiliza vários recursos e fontes para garantir uma orientação e/ou aprendizagem de alto Nível	Apresenta muitas informações, com conteúdo próprio ou externo; com referência ao que é ou não é plágio; tipos de plágio; como evitar; as fontes de informação e normalização documentária; indicação de softwares de identificação de plágio; orientação para escrita acadêmica; conscientização ética inclusa em cursos; treinamentos e/ou disciplinas específicos a respeito do tema; podendo também fazer referência a iniciativas internas e/ou regras institucionais a respeito do tema.

Fonte: Elaboração própria

Os formulários utilizados possibilitam registrar e pontuar as informações coletadas de acordo com a quantidade, qualidade e o tipo de informações apresentadas pelas bibliotecas em seus sites. Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica e quantificados e organizados em tabelas. Em seguida, foram feitas análises quantitativas e qualitativas dos resultados a partir da literatura da área e dos objetivos do estudo, conforme se verá a seguir, na seção 5.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Sobre competência informacional

começamos nossa análise com base nas ações de Competência Informacional. A nossa classificação, nesse quesito, foi baseada no estudo de Uribe-Tirado (2013). O autor, na referida pesquisa, desenvolve um marco metodológico e teórico-conceitual, no qual é possível visualizar os níveis de incorporação da Competência Informacional em bibliotecas universitárias. Em nossa análise, fizemos uma simplificação/adaptação desse marco com o intuito de aproximá-lo de nossos objetivos e da realidade brasileira verificada pelo autor.

Com relação às 226 bibliotecas efetivamente revistas, 186 unidades apresentam algum tipo de ação relacionada ao desenvolvimento da Competência Informacional. Esse valor equivale a 82% do total pesquisado. Em contrapartida, 18% deste, ou seja, 40 bibliotecas não apresentam ações com esse propósito.

A maior parte das bibliotecas avaliadas pode ser classificada no Nível 2, perfazendo 72% do total (163 bibliotecas). Essa classificação destaca que as unidades apresentam informações a

respeito de formação de usuários (capacitação em serviços gerais oferecidos pela Biblioteca/Sistema) e alguns cursos instrumentais (busca de informações, uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para documentação, utilização de catálogos e bases de dados).

Com relação à categoria com mais bibliotecas classificadas, na sequência ao dado anterior, 40 unidades (18% do total) são do Nível 0, que contempla as unidades que não apresentam qualquer tipo de informação a respeito de atividades formativas.

Apenas uma biblioteca foi classificada no Nível 1. Com este resultado, temos para o indicador "Formação de usuários", correspondente aos níveis 1 e 2 da nossa categorização, 164 unidades. Isso significa que 72% das bibliotecas avaliadas apresentam informações sobre a realização de atividades voltadas à capacitação em serviços gerais oferecidos pela Biblioteca/Sistema e alguns cursos instrumentais - busca de informações, uso das normas da ABNT, utilização de catálogos e bases de dados.

Os níveis 3 e 4 correspondem a atividades de Competência Informacional (compreendendo Nível 1, 2 + cursos e/ou programas mais complexos desenvolvidos pela biblioteca, individualmente, ou um programa formal sob a responsabilidade do sistema de bibliotecas e cursos, programas e/ou módulos específicos vinculados a currículos e /ou disciplinas de cursos de graduação e/ou pós-graduação). Nesses níveis são apresentadas, respectivamente, 18 bibliotecas no Nível 3 (8%) e 4 bibliotecas no Nível 4 (2%). É possível notar que apenas 10% das bibliotecas avaliadas tratam sobre o desenvolvimento da Competência Informacional. Observando, por instituição, os dados encontrados, temos informações relevantes, descritas na Tabela 1.

Tabela 1- Resultado da categorização das bibliotecas com relação a Competência Informacional

Universidades	Nível 0	Nível 0 %	Nível 1	Nível 1 %	Nível 2	Nível 2 %	Nível 3	Nível 3 %	Nível 4	Nível 4 %	TOTAL
TOTAL	40	18	1	0	163	72	18	8	4	2	226
USP	8	17	1	2	30	64	4	9	4	9	47
UFMG	3	13	0	0	20	87	0	0	0	0	23
UFRJ	11	34	0	0	21	66	0	0	0	0	32
UFRGS	2	6	0	0	29	94	0	0	0	0	31
Unicamp	9	35	0	0	12	46	5	19	0	0	26
Unesp	6	19	0	0	25	81	0	0	0	0	31
UFSC	0	0	0	0	0	0	8	100	0	0	8
UnB	0	0	0	0	6	100	0	0	0	0	6
UFPR	1	5	0	0	18	95	0	0	0	0	19
UFSCar	0	0	0	0	2	67	1	33	0	0	3

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria

Com relação à USP, 17% das bibliotecas da instituição podem ser enquadradas no Nível 0, por mencionarem qualquer tipo de atividade formativa. A maior parte das bibliotecas constitui uma unidade especializada que não possibilita acesso às informações sobre as ações de formação. A respeito dos dois itens que descrevem o indicador “Formação de usuários” – Nível 1 e Nível 2 -, a USP apresenta seu maior percentual (66%), sendo 2% das bibliotecas no Nível 1 e 64% no Nível 2. A única biblioteca mencionada no Nível 1 é uma biblioteca que atende à comunidade universitária, mas tem um caráter, também, de biblioteca pública. Assim, oferece apenas orientações sobre o funcionamento da biblioteca e uso do acervo. As bibliotecas classificadas no Nível 2 realizam capacitações nos serviços gerais oferecidos pelas bibliotecas e alguns cursos instrumentais. No Nível 3, foram também categorizadas quatro unidades, 9% do total. As unidades obtiveram essa classificação por desenvolverem programas locais formais e regulares de desenvolvimento da Competência Informacional.

A USP foi a única universidade brasileira avaliada que apresenta bibliotecas categorizadas no Nível 4 de Competência Informacional. No total, foram quatro bibliotecas (uma da área de engenharia e três da área de saúde). Todas possuem programas de competência vinculados a currículos e /ou disciplinas de cursos de graduação e/ou pós-graduação, totalizando, também, 9% do total das bibliotecas avaliadas da universidade.

Na UFMG, 23 bibliotecas estavam disponíveis para a avaliação. Do total, 13% não possuem informações sobre atividades informativas. As outras 87% estão concentradas nas 20 bibliotecas classificadas no Nível 2, pois realizam treinamentos e programas específicos para capacitação e uso de bases de dados e normas de documentação. Uma das bibliotecas menciona que realiza uma aula semestral sobre Pesquisa e Normalização, mas ela não está vinculada a nenhum programa de cursos. Por isso, sua categorização foi mantida no Nível 2.

Na UFRJ, foram 32 bibliotecas avaliadas, sendo que 11 (34% do total) foram classificadas no Nível 0. Os *sites* dessas unidades não detalhavam informações sobre formações e, muitas vezes, nenhum outro tipo de serviço oferecido. As 21 bibliotecas restantes, ou seja,

66% do total, foram classificadas no Nível 2 e apresentam informações gerais sobre treinamentos, uso da biblioteca, bases de dados e normas de documentação.

Avaliamos 31 bibliotecas da UFRGS: 2 bibliotecas especializadas, que não apresentavam informações sobre formações; o restante (29 bibliotecas) foi classificado como Nível 2, o que corresponde a 94%. As bibliotecas da UFRGS promovem cursos e seminários regularmente com o objetivo de capacitar seus usuários nas fontes de pesquisa disponíveis na instituição e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de treinamentos no uso de ferramentas de auxílio à pesquisa e à elaboração de trabalhos acadêmicos.

A Unicamp apresenta um Programa de Capacitação de Usuários em Informação Científica nomeado “Usuários da Informação de Ciência e Tecnologia”. Esse programa é mencionado na página principal do sistema de bibliotecas da instituição e por apenas 19% de suas unidades em seus *sites*. Pela existência e menção ao programa, as cinco bibliotecas que informaram a atividade foram categorizadas no Nível 3. O programa oferece à comunidade um calendário de treinamentos no uso dos recursos informacionais da universidade. O Programa trata de assuntos pertinentes às necessidades dos usuários, que vão desde fontes bibliográficas à pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais, do uso da *Internet* como instrumento de pesquisa e da elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos. Como a maioria das bibliotecas da Unicamp não mencionou o programa institucional, consideramos que se trata de uma lacuna na comunicação com o usuário e, por isso, não classificamos todas as bibliotecas no mesmo nível, como foi feito com as bibliotecas da UFSC e UnB. As outras bibliotecas da Unicamp foram classificadas no Nível 0 (9 unidades) e no Nível 2 (12 unidades). Os 35% do total de bibliotecas avaliadas, classificadas no Nível 0, não apresentam informações sobre atividades formativas. Os 46% restantes, classificadas no Nível 2, apresentam informações a respeito de treinamentos e programas específicos para bases de dados e normas de documentação.

Avaliamos 31 bibliotecas da Unesp e observamos que 19% das unidades avaliadas (6

bibliotecas) não detalham em suas páginas ações referentes à Competência Informacional. As 25 bibliotecas restantes, correspondentes a 81% das unidades, são classificadas no Nível 2, de formação de usuários, e destacam suas orientações a respeito do funcionamento da biblioteca e uso do acervo, orientações para elaboração de trabalhos acadêmicos, artigos e teses, bem como treinamentos em catálogos e bases de dados.

Com relação às bibliotecas da UFSC, foram oito unidades avaliadas, pois possuem páginas dentro do *site* principal do Sistema de Bibliotecas Universitárias (SBU), o qual descreve os serviços realizados pelas unidades. As informações descritas no *site* do SBU foram consideradas para todas as unidades, já que não apresentam informações e *sites* próprios, como no caso das bibliotecas da Unicamp.

O SBU da UFSC oferece o chamado Programa de Capacitação dos Usuários da Biblioteca Universitária (PCUBU). O programa de capacitação do usuário oferece à comunidade da universidade (alunos, professores, técnico-administrativos e pesquisadores) treinamento no uso dos recursos de informação, nas áreas de normalização, pesquisa e uso das bibliotecas, em módulos básicos e avançados. Como se trata de um programa formal, sob a tutela do sistema de bibliotecas e para todas as unidades, todas foram classificadas no Nível 3.

A avaliação da UnB é muito parecida com a da UFSC. No sistema da UnB, foram avaliadas seis unidades: três bibliotecas setoriais da cidade de Brasília não apresentavam páginas próprias e remetiam para o *site* da Biblioteca Central da Instituição; as três bibliotecas externas à Brasília apresentavam indicações nas páginas de suas respectivas faculdades, mas sem detalhes específicos sobre os itens que avaliamos. Assim, a Biblioteca Central da UnB, considerada como provedora dos serviços, o que foi mencionado no *site* da mesma, direcionou a avaliação de todas as unidades no Nível 2, pois trata de treinamentos e programas específicos para bases de dados e normas de documentação.

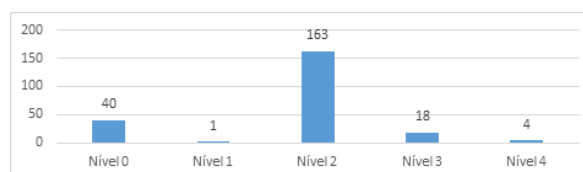
A situação das bibliotecas da UFPR também é parecida com a situação da UFSC e da UnB. A UFPR oferece um Programa de Educação Continuada de Usuários, coordenado pelo Setor de Referência e Informação (SRI) do Sistema de Bibliotecas (SiBi/UFPR). O objetivo do programa

é potencializar o uso de recursos informações, produtos e serviços ofertados para a comunidade acadêmica. As ações propostas incluem cursos, orientações individuais e/ou em grupo, com destaque para a finalidade descrita pelo SiBi/UFPR: desenvolver a competência informacional de toda a comunidade acadêmica. A partir de tal descrição, as bibliotecas foram classificadas no Nível 3 (95%), exceto uma unidade (5%), que, apesar de ter sua página como as outras, não fornecia informações adicionais, pois declarava que a biblioteca seria inaugurada em breve.

Com relação à UFSCar, as três unidades avaliadas possuem classificações distintas. Duas bibliotecas foram categorizadas como Nível 2 (67%), enquanto a biblioteca principal do sistema foi classificada como Nível 3 (33%), por possuir uma atividade mais complexa.

Sintetizamos os dados gerais no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Nível de informações sobre Competência Informacional por instituição analisada (sendo 0 = informação inexistente - 4 = informação excelente)



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria

Enfim, observamos que a verificação das informações apresentadas pelas melhores bibliotecas universitárias brasileiras, a respeito de ações para o desenvolvimento da Competência Informacional, ainda é incipiente e mais focada na ação de formação básica do usuário do que efetivamente na complexidade da Competência Informacional.

Passamos, no item 5.2, às discussões a respeito dos aspectos éticos e plágio.

5.2 Aspectos éticos no uso da informação científica

Para avaliar as informações fornecidas pelas bibliotecas em seus *sites*, a respeito de aspectos éticos no uso da informação científica,

criamos uma pontuação que pudesse indicar a quantidade de informação com importância e qualidade sobre uso ético da informação, bem como os recursos e as fontes que auxiliam na orientação e/ou aprendizagem desse tema.

A pontuação variou de 0 a 4. Os sites que não apresentavam nenhum tipo de informação relacionada aos aspectos éticos no uso da informação para a produção científica receberam a pontuação 0. As páginas com grande quantidade de informação, com importância e

qualidade ótimas sobre o tema, produzidas pela própria biblioteca e/ou externas, e que contam com o uso de recursos e fontes e com acréscimo de referências às iniciativas institucionais a respeito do tema (como legislação interna, realização de cursos, treinamentos e/ou disciplinas específicos, existência de um serviço específico (dentro ou fora da biblioteca) para auxiliar os usuários nas questões éticas), receberam pontuação 4. Sintetizamos as informações encontradas na Tabela 2.

Tabela 2- Resultado da categorização das bibliotecas segundo informações a respeito de aspectos éticos seus sites

Universidades	AE* 0	AE 0 %	AE 1	AE 1 %	AE 2	AE 2 %	AE 3	AE 3%	AE 4	AE 4 %	TOTAL
TOTAL	196	87	21	9	8	4	1	0	0	0	226
USP	40	85	3	6	3	6	1	2	0	0	47
UFMG	20	87	3	13	0	0	0	0	0	0	23
UFRJ	30	94	1	3	1	3	0	0	0	0	32
UFRGS	28	90	1	3	2	6	0	0	0	0	31
Unicamp	26	100	0	0	0	0	0	0	0	0	26
Unesp	26	84	4	13	1	3	0	0	0	0	31
UFSC	0	0	8	100	0	0	0	0	0	0	8
UnB	6	100	0	0	0	0	0	0	0	0	6
UFPR	17	89	1	5	1	5	0	0	0	0	19
UFSCar	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria

Legenda: AE = Aspectos éticos no uso da informação científica

Das 226 bibliotecas efetivamente avaliadas, apenas 30 unidades (13% do total) apresentavam informações a respeito de aspectos éticos no uso da informação científica. O restante (196 bibliotecas) não apresentava informações a respeito. Elas contabilizam 87% do número de unidades revistas na pesquisa e foram pontuadas como AE 0.

Na sequência está a pontuação AE 1, que arrola 21 bibliotecas (9%) que apresentam poucas informações, como a restrição para uso de materiais e /ou a indicação da lei de direitos autorais. Posteriormente, está o AE 2, com 4% das bibliotecas, as quais trabalham com informações a respeito da importância do uso de fontes de informação confiáveis, normalização documentária, bem como introduz as questões que envolvem a legislação

sobre direitos autorais, plágio e redação científica (oito unidades). Uma biblioteca foi identificada como AE 3 e especificava informações mais detalhadas sobre aplicação das normas de documentação, sobre princípios que regem a legislação de direitos autorais e sobre o combate ao plágio no ambiente acadêmico. Nenhuma biblioteca foi classificada com a pontuação máxima (AE 4).

A maior pontuação (AE 3) foi registrada por uma biblioteca da USP. Trata-se de uma biblioteca da área de psicologia que tem um curso voltado à preparação de artigos científicos, com um módulo a respeito de aspectos éticos na área de psicologia. A mesma representa 2% das unidades da universidade. A pontuação AE 0 representa 85% das unidades, mas a

universidade possui, também, três unidades com AE 1 e três com AE 2. Juntas, as duas pontuações representam 12% das bibliotecas da universidade, que mencionam informações básicas sobre normalização, direitos autorais, plágio e redação científica.

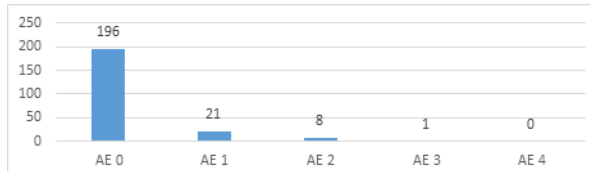
Nos resultados da Unesp, é importante destacar que uma biblioteca foi pontuada com AE 2 por apresentar informações sobre plágio e redação científica por meio de web; 4 foram categorizadas como AE 1 (as quais indicam informações sobre lei de direitos autorais, em especial sobre a questão da reprografia; indicação do manual de propriedade intelectual da Unesp e uma apresentação que contém referências à importância do uso de fontes de informação confiáveis, normalização documentária, restrição para uso de materiais e lei de direitos autorais) e 24 bibliotecas como AE 0 (sem informações).

Com relação as outras universidades, a maioria das bibliotecas da UFMG (87%), UFRJ (94%), UFRGS (90%) e UFPR (89%) não apresenta nenhum tipo de informação relacionada aos aspectos éticos. Categorizadas em AE 1, estão 3 bibliotecas da UFMG, uma da UFRJ, uma da UFRGS e 17 da UFPR, todas elas com informações básicas sobre lei de direitos autorais. Destacamos que uma biblioteca da UFRJ, duas da UFRGS e uma da UFPR também foram pontuadas com AE 2, pois apresentaram informações sobre a importância do uso de fontes de informação confiáveis, normalização documentária, auxílio à pesquisa, escolha e busca de informações, plágio e redação científica. As bibliotecas da Unicamp, UnB e UFSCar não apresentam

nenhum tipo de informação relacionada aos aspectos éticos, sendo categorizadas em AE 0.

O Gráfico 2, abaixo, ilustra as informações expostas anteriormente.

Gráfico 2 – Número de unidades com informações sobre aspectos éticos no uso da informação científica por instituição analisada (sendo 0= informação inexistente – 4 = informação excelente)



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria

Como relatado, nenhuma biblioteca apresentou informações da pontuação de excelência. Elas apresentaram informações básicas, mas válidas para edificar propostas mais completas sobre o uso ético da informação na produção científica.

5.3 Plágio acadêmico

Com relação ao plágio, nenhuma biblioteca apresentou informações de excelência. Assim, como no item anterior, as informações apresentadas foram basilares e demonstram um tema pouco abordado. A Tabela 3 sintetiza as pontuações para cada universidade.

Tabela 3 - Resultado da categorização das bibliotecas segundo informações a respeito de plágio acadêmico em seus sites

Universidades	P0	P0 %	P1	P1 %	P2	P1 %	P3	P3 %	P4	P4 %	TOTAL
TOTAL	200	88	16	7	5	2	5	2	0	0	226
USP	44	94	0	0	0	0	3	6	0	0	47
UFMG	23	100	0	0	0	0	0	0	0	0	23
UFRJ	29	91	2	6	1	3	0	0	0	0	32
UFRGS	29	94	0	0	2	6	0	0	0	0	31
Unicamp	26	100	0	0	0	0	0	0	0	0	26
Unesp	13	42	14	45	2	6	2	6	0	0	31
UFSC	8	100	0	0	0	0	0	0	0	0	8
UnB	6	100	0	0	0	0	0	0	0	0	6
UFPR	19	100	0	0	0	0	0	0	0	0	19
UFSCar	3	100	0	0	0	0	0	0	0	0	3

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria

Legenda: P = Plágio

A análise sobre plágio acadêmico também foi baseada em uma gradação própria que visava identificar a quantidade e a qualidade da informação relevante sobre o tema disponível na página das bibliotecas. Para tanto, as unidades foram categorizadas em quatro níveis, denominados P0 a P4. Assim, como para as outras análises, foram verificadas 226 páginas de bibliotecas. Dessa análise, consta que 26 unidades apresentavam informações sobre plágio, enquanto 200 não detalhavam nada a respeito. Das 226 páginas de bibliotecas, 88% estão classificadas como P0, 7% como P1, 1,2% como P2, 2% como P3 e 0 como P4.

O resultado expressivo de 200 bibliotecas categorizadas como P0 conta com o fato de que 6 universidades (UFMG, Unicamp, UFSC, UnB, UFPR, UFSCar) não apresentarem nenhuma informação a respeito de plágio. Apenas quatro universidades (USP, UFRJ, UFRGS e Unesp) apresentam, em algum grau, informações a respeito, nos *sites* de suas bibliotecas.

A categorização de P3, atribuída a unidades que possuem *sites* com informações com conteúdo próprio ou externo – com referência ao que é plágio, às fontes de informação e normalização documentária, à indicação de softwares de identificação de plágio, além da orientação para escrita acadêmica e conscientização ética – foi aplicada a três unidades da USP, para as quais destacamos a indicação do Portal de Escrita Científica da USP São Carlos⁵ e links para *sites* especializados em plágio acadêmico. A maioria das unidades (94% ou 44 unidades) foi classificada como P0.

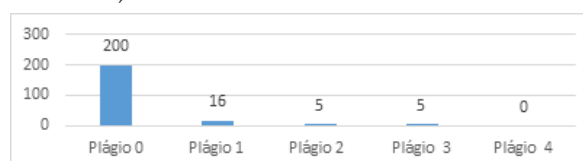
A avaliação da carioca UFRJ começa por 6 % das bibliotecas categorizadas como P1, com caso semelhante ao da Unesp, pois indicam *softwares* para a verificação de originalidade. A instituição possui também uma única biblioteca (3 %) categorizada como P2, que mantém em sua página um link para documentos sobre ética em pesquisa e menciona aspectos éticos gerais, contextualiza a questão do plágio e, por fim, acrescenta um enlace para uma das edições do encontro brasileiro de integridade e ética em pesquisa. Há 91% das bibliotecas da UFRJ categorizadas como P0, ou seja, 29 unidades.

A UFRGS possui duas das suas unidades categorizadas como P2, com *sites* com referência ao que é o plágio, fontes de informação e normalização documentária (6%). Há, portanto, na instituição, 94 % das bibliotecas categorizadas como P0 (29 unidades).

A classificação P1 foi a mais elevada na Unesp; 14 unidades (45%) se restringem a apresentar informações a respeito do *software* de detecção de plágio adotado pela instituição, sem uma orientação mais complexa. Com resultado muito próximo, temos 13 unidades (42% das bibliotecas) que não apresentam nenhum tipo de informação relacionada a plágio acadêmico (P0). Há, ainda, duas unidades que apresentam a pontuação P2, que correspondem a 6% do total e apresentam informações que fazem referência ao que é o plágio, os *softwares* de similaridade, as fontes de informação e normalização documentária, com destaque para documentos de propriedade intelectual institucional. A instituição apresenta outras duas unidades com a pontuação P3 (6%), que se destacam por apresentarem conteúdo explicativo a respeito de plágio e links externos para conteúdos que abordam orientações de redação científica e apoio ao pesquisador.

O Gráfico 3 ilustra as informações anteriores.

Gráfico 3 – Nível de informações sobre plágio por instituição analisada (sendo 0= informação inexistente – 4 = informação excelente)



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria

6 CONCLUSÃO

Nosso objetivo, ao propor esta pesquisa, era observar como a questão da prevenção ao plágio vem sendo tratada pelas bibliotecas universitárias brasileiras, a partir de uma perspectiva que considera a discussão sobre o uso ético da informação na produção

⁵ O Portal de Escrita Científica da USP São Carlos é um repositório que congrega informações e ferramentas que visam aperfeiçoar as habilidades de redação científica de alunos e pesquisadores.

científica e o desenvolvimento da competência informacional. Para efetivar nosso diagnóstico, utilizamos o levantamento das informações empreendidas para orientação e/ou combate ao plágio acadêmico, nos *sites* das bibliotecas **das dez universidades públicas brasileiras melhor classificadas no RUF de 2014**.

De modo geral, observamos que as informações consideradas de excelência, tanto na quantidade como na qualidade, conforme nosso sistema de gradação, foram restritas a poucas unidades e isoladas entre os quesitos avaliados. A avaliação sobre Competência Informacional foi a única que possibilitou observar unidades com a nota máxima: quatro unidades na USP, que, além de expor informações complexas, possuem programas e/ou módulos específicos vinculados a currículos e /ou disciplinas de cursos de graduação e/ou pós-graduação. Os resultados do levantamento sobre Competência Informacional confirmam os dados encontrados por Uribe-Tirado (2013) e Uribe-Tirado e Pinto-Molina (2013): as bibliotecas brasileiras avaliadas ainda se centram na realização de atividades mais basilares de formação, que focam, quase que integralmente, no desenvolvimento de competências vinculadas à busca e localização da informação. Destacando apenas essas competências, as bibliotecas avaliadas têm reproduzido a preocupação em atender e vincular a competência informacional aos padrões 2 e 3 indicados pela ACRL/ALA (2000). Tais padrões cobrem as atividades relacionadas às técnicas de pesquisa, recuperação e análise da informação (NEELY, 2006). Ao destacar apenas esses itens, elas desprezam os padrões que tratam do reconhecimento e definição de necessidades informacionais; deixam de reconhecer e definir uma necessidade informacional e a habilidade para identificar uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação; desprezam as habilidades para organizar e sintetizar informações, a partir de conhecimentos prévios; e, por fim, desconsideram o padrão que aborda as questões econômicas, legais e sociais que cercam o uso, o acesso e a comunicação de informações.

Ao não abordar o padrão que envolve os aspectos éticos, já começamos a delinear que os resultados para informações a respeito de aspectos éticos no uso da informação científica e plágio acadêmico não seriam excelentes.

Com relação ao levantamento dos aspectos éticos e plágio, poucas bibliotecas apresentaram informações consideradas medianas, no caso, de nível bom (uma unidade com relação a aspectos éticos e cinco unidades sobre plágio).

Nenhuma das 226 bibliotecas avaliadas foi categorizada como AE 4 e P4. Na categoria P4, a respeito de plágio, as bibliotecas deveriam alocar *sites* que apresentariam muitas informações, com conteúdo próprio ou externo, relacionados aos seguintes pontos: o que é ou não é plágio; tipos de plágio e como evitá-los; as fontes de informação e normalização documentária; indicação de softwares de identificação de plágio; orientação para escrita acadêmica; conscientização ética incluída em cursos, treinamentos e/ou disciplinas específicos, fazendo referência a iniciativas internas e/ou regras institucionais a respeito do tema. Já as categorizadas como informação excelente para aspectos éticos, dentro dos parâmetros estabelecidos, A4, deveriam prescrever informações sobre: a aplicação das normas de documentação; princípios que regem a legislação sobre direitos autorais, propriedade intelectual, reprodução de obras, acesso restrito e livre; e o combate ao plágio no ambiente acadêmico, com acréscimo de referências as iniciativas institucionais a respeito do tema (como legislação interna, realização de cursos, treinamentos e/ou disciplinas específicos, existência de um serviço específico - dentro ou fora da biblioteca - para auxiliar os usuários nas questões éticas).

É importante destacar os resultados levantados para aspectos éticos e plágio, que reforçam, também, as constatações de Krokosc (2012, 2015), a saber: a vertente mais difundida, ainda, *é aquela* que tem trabalhado com medidas diagnósticas (como o uso de *softwares* de detecção de plágio) e medidas corretivas (penalização, advertência, suspensão, expulsão, criminalização).

Podemos afirmar que há ênfase na realização de formações genéricas e pouco voltadas a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para o efetivo uso da informação. As ações abarcam superficialmente o real significado da competência informacional e muito menos sua dimensão ética, que contribuiriam mais efetivamente para uma formação mais ampla na questão do uso ético da informação. Com relação aos aspectos

éticos, a maioria das unidades se deteve, de maneira superficial, na questão da legislação sobre direitos autorais (menção à legislação) e reprografia. E a respeito de plágio, o que se sobressaiu foi a indicação de *softwares* de detecção de plágio, sem uma orientação específica sobre o que é o problema, os motivos que levam a sua ocorrência e orientações gerais de como agir para não estimular tal ocorrência.

É importante destacar que os resultados apresentados não significam que as instituições, as universidades em si, e não apenas nas redes de bibliotecas, não apresentam iniciativas e ou medidas de enfrentamento de plágio, pois a delimitação do estudo se deu às páginas das bibliotecas. Os resultados perseguidos demonstram que as ações focalizadas em nosso estudo não estavam presentes nos sites das bibliotecas das melhores universidades brasileiras. No entanto, considerando essa falta,

é possível questionar: 1) as bibliotecas realmente não contemplam os aspectos levantados no estudo? ou 2) as bibliotecas contemplam os aspectos, mas esses não são referidos nos *sites*, estando relegadas a outros setores das IES?

Sendo assim, ao pensarmos no papel das bibliotecárias brasileiras com relação à temática proposta, e de acordo com as informações disponíveis em suas páginas, ainda há poucos dados que retratem suas ações a respeito de competência e muito menos a respeito de plágio e aspectos éticos. Ressalte-se, pois, a importância do estímulo para o desenvolvimento de ações que abarquem de maneira mais complexa, completa e expressiva esta discussão sobre a dimensão ética da competência informacional, direitos autorais e honestidade acadêmica, bem como o plágio em si, para uma preparação efetiva e prática do indivíduo com relação ao uso ético da informação na produção científica.

Artigo recebido em 22/01/2016 e aceito para publicação em 20/05/2016

ETHICAL USE OF INFORMATION AND FIGHT AGAINST PLAGIARISM: looking into brazilian university libraries

ABSTRACT: *We address the issue academic plagiarism prevention from a discussion that brings together the ethical use of information in scientific production, the development of the information literacy and the actions taken by university libraries to prevent and fight against the problem. We employed a search for information contained in the institutional websites of libraries to identify actions taken for guidance and/or the fight against academic plagiarism. We evaluated the websites of 10 Brazilian public universities best classified at the Ranking Universitário da Folha (RUF) of 2014. The search was systematized through a type of leveling developed by the researchers, which allowed to indicate the quantity, quality and type of information that is displayed at the libraries evaluated websites. As a result, we observed that there is still little information that depicts actions regarding information literacy, plagiarism and ethical aspects within academic libraries. The data gathered portray that more than a half of the units have only basic information such as research techniques, addressing only part of the concept of information literacy; almost all libraries, with rare exceptions, do not mention information regarding the ethical use of information and plagiarism, respectively. The type of information presented regards the mentioning of copyright law, reprography, plagiarism detection software and/or punitive action and not effective actions to educate the individuals for the ethical use of information and for combating plagiarism.*

Keywords: *Academic Plagiarism. Information literacy. Ethical aspects. Academic honesty.*

REFÊRENCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. Information literacy competency for higher education. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetencystandards.cfm>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

FAUSTO, S. Um panorama diversificado de rankings. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 25 set. 2013. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2013/09/25/um-panorama-diversificado-de-rankings/>>. Acesso em 19 maio 2015.

FRANÇOIS, O. Information, social context, and ethical and legal issues. In: NEELY, T. **Information literacy assessment: standards-based tools and assignments**. Chicago: ALA, 2006. p. 114-135.

KROKOSZ, M. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

KROKOSZ, M. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

LUBISCO, N. M. L. (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: Edufba, 2011.

MURIEL-TORRADO, E.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Información sobre derechos de autor en las páginas web de las bibliotecas universitarias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DO ANCIB, 15., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. p. 2509-2527.

NEELY, T. **Information literacy assessment: standards-based tools and assignments**. Chicago: ALA, 2006.

OLIVEIRA, A. C. L. et al. Percepção dos discentes e docentes acerca da honestidade acadêmica em um curso de ciências contábeis. **Revista Economia & Gestão**, Belo Horizonte,

v. 14, n. 34, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2014v14n34p86>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

PARK, C. In other (people's) words: plagiarism by university students: literature and lessons. **Assessment & Evaluation in Higher Education**, Bath, v. 28, n. 5, p. 471-488, 2003. Disponível em: <http://www.lancaster.ac.uk/staff/gyaccp/caeh_28_5_02lores.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015.

RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA [RUF]. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2014. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2014/>>. Acesso em: 18 set. 2014.

RIOS, T. A. A ética na pesquisa e a epistemologia do pesquisador. **Psicologia em revista**, Belo Horizonte, v. 12, n. 19, p. 80-87, jun. 2006. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/245/254>>. Acesso em 16 jan. 2015.

RIOS, T. A. A presença da filosofia e da ética no contexto profissional. **Revista Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 8, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/06/pdf_f564ebbc35_0011137.pdf>. Acesso em 16 jan. 2015.

TRIPATHI, R.; KUMAR, S. Plagiarism: a plague. In: CONVENTION ON AUTOMATION OF LIBRARIES IN EDUCATION AND RESEARCH, 7. 2009, Pondicherry, India. FullTextPapers/Presentations...Pondicherry: CALIBER, 2009. Disponível em: <<http://www.inflibnet.ac.in/caliber2009/CaliberPDF/64.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2015.

URIBE-TIRADO, A. **Lecciones aprendidas en Programas de Alfabetización Informacional en universidades de Iberoamérica: propuestas de buenas prácticas**. 2013. 406 f. Tesis (Doctoral en Información y Comunicación) - Universidad de Granada, Granada, 2013. Disponible en: <<http://eprints.rclis.org/22416/1/TESIS%20COMPLETA.%20Alejandro%20Uribe%20Tirado.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2014.

URIBE-TIRADO, A.; PINTO MOLINA, A. La incorporación de la alfabetización informacional en las bibliotecas universitarias iberoamericanas. análisis comparativo a partir de la información de sus sitios web. **Anales de Documentación**, Murcia, v. 16, n. 2, p.1-10, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.6018/analesdoc.16.2.175541>>. Acesso em 9 jul. 2014.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. (2011). Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2014.

WANG, Y.; YANG, X. Libraries' positions on copyright: a comparative analysis between Japan and China. **Journal of Librarianship and Information Science**, London, p. 1-10, 26 abr. 2014. Disponível em: <<http://lis.sagepub.com/content/early/2014/04/22/0961000614532677.full.pdf+html>>. Acesso em: 10 jul. 2015.